Santuário supera os números de 2022 e 2019

6,8 MILHÕES DE PEREGRINOS EM 2023

Em 2023, o Santuário de Fátima recebeu 6,8 milhões de peregrinos, um número superior a 2022, ano em que foram contabilizados 4,9 milhões de peregrinos e superior até mesmo a 2019, ano em que se registou a presença de 6,3 milhões.

Dos 6,8 milhões de peregrinos, 1,1 milhões eram jovens e vieram a Fátima no contexto da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que decorreu em Lisboa, de 1 a 6 de Agosto. Esses jovens eram oriundos de 68 países distintos e expressavam-se em 30 línguas diferentes.

Ainda no âmbito da JMJ, foi construída uma Aldeia Jovem para dar condições aos jovens que precisassem de alimentação e de pernoitar em Fátima, tendo sido acolhidos mais de 2600 jovens e, na vertente de acampamento, mais de 1500. Na tenda reservada às refeições foram recebidos mais de 15 mil peregrinos, segundo os dados divulgados no 45.º Encontro de Hoteleiros e responsáveis de Casas Religiosas que Acolhem Peregrinos em Fátima.

Analisando os grupos de peregrinos que se inscreveram nos serviços do Santuário, em 2023 deslocaram-se a Fátima 4779 grupos. Este número representa um aumento de 58 % face a 2022 e de 9% em relação a 2019. Dos grupos inscritos, 1061 foram portugueses e 2618 de outros países. Neste último módulo, inserem-se os 875 grupos que se deslocaram a Fátima no contexto da JMJ.

JMJ trouxe o Papa Francisco e mais de 1,1 milhões de jovens a Fátima

Santuário recebeu grupos de 94 países

Entre os grupos de peregrinos que viajaram do estrangeiro, contabilizam-se 94 países. Em 2022, vieram de 76 países e em 2019 de 82. Europa, América e Ásia foram os continentes mais representados no ano de 2023, 54% dos grupos de peregrinos foram europeus, vieram sobretudo de Espanha, Itália e Polónia.

Do Continente Americano, chegaram 20% dos grupos organizados. Estados Unidos é o país que encabeça a lista, seguem-se o Brasil e o México. A Ásia surge como o terceiro continente de onde provêm mais peregrinos organizados. Representam 15%. E os grupos com mais pessoas vieram das Filipinas, Coreia do Sul e Vietname.

Outro dado revelante é o momento do ano que os peregrinos escolhem para vir a Fátima. No caso dos portugueses, Maio e Outubro são os meses de maior afluência. Mas Setembro destaca-se pelo número de peregrinos. Menos grupos trouxeram mais pessoas. Neste caso, não terão sido alheios a Peregrinação Nacional das Misericórdias, as Jornadas Missionárias, o Encontro Nacional de Liturgia e a Bênção dos Capacetes.

Já entre os grupos estrangeiros, os meses de Agosto e Outubro surgem como preferenciais, ainda que Julho tenha tido uma afluência extraordinária, devido à JMJ.

De acordo com os dados divulgados, em 2023 foram realizadas 9557 celebrações, das quais 4618 oficiais e 4939 particulares. Entre as celebrações oficiais, as mais frequentadas foram as missas, que contaram com mais de 3 milhões de participantes, seguindo-se o rosário, a procissão das velas, com quase um milhão e meio de peregrinos. Em 2023, celebraram-se 27 casamentos, 130 baptismos e 626 bodas matrimoniais (288 de prata, 305 de ouro e 33 de diamante). Foram realizadas 113 500 confissões.

Capelinha continua a ser o espaço de eleição dos peregrinos

A Capelinha continua a ser o espaço do Santuário onde se concentram mais peregrinos, 3,112 milhões de participantes em 3652 celebrações. Todavia, o recinto de oração e as basílicas da Santíssima Trindade e de Nossa Senhora do Rosário congregaram mais de 3 milhões de participantes, nas cerca de mil celebrações de que foram palco.

Os diferentes espaços museológicos do Santuário, entre a exposição permanente no edifício da reitoria, a exposição temporária na Basílica da Santíssima Trindade, a casa dos santos Francisco e Jacinta Marto e a casa de Lúcia de Jesus, somaram 822 mil visitantes.

Centro de Escuta Lúcia de Jesus atendeu mais de 700 pessoas

O ano de 2023 marcou ainda a entrada em funcionamento do Centro de Escuta Lúcia de Jesus. Neste espaço, situado no complexo da Basílica da Santíssima Trindade, foram atendidas 734 pessoas, mulheres e homens de diferentes nacionalidades, crentes e não crentes. As causas que os levaram àquele espaço, a funcionar desde Junho, foram as mais variadas, desde doença, solidão, problemas laborais, luto, conflitos familiares, questões financeiras, dificuldades de aceitação pessoal, entre outros tipos de feridas.